



ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL

MAGNI, Silvana Mayara Pereira Magni¹; MAIA, Indiara da²; LOBATO, Lauren Dotta³;
HANSEN, Dinara⁴; THUM, Cristina⁵.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. Promoção de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O acidente de trânsito é uma ocorrência que afeta diretamente o cidadão, pois, associam-se aspectos relacionados com a morte, com a incapacitação física e perdas materiais, podendo provocar sérios comprometimentos de cunho psicológico, muitas vezes de difícil superação (DNIT, 2011). O aumento da frota de veículos, o sistema viário e o planejamento urbano não acompanharam o crescimento. Além da poluição sonora e atmosférica, o aumento do tempo de percurso, os engarrafamentos, são responsáveis pela crescente agressividade dos motoristas e pela decrescente qualidade de vida em meio urbano (Tapia-Granados, 1998).

De acordo com dados de um levantamento realizado pelo Instituto Avante Brasil (IAB), o Brasil registrou aumento de 40,3% no número de mortes entre 2001 e 2010. Em 31 anos (entre 1980 e 2010), o estudo levanta números do DATASUS - disponíveis até 2010, concluindo que houve um aumento de 115% no número de mortes no trânsito (JORNAL DIGITAL BRASIL 247, 2013).

Frente à exposição do cenário, o presente estudo objetiva a necessidade de averiguar e descrever a taxa de acidentes que aconteceram no trânsito brasileiro nos últimos anos e as ações preventivas desenvolvidas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa documental com enfoque quantitativo, acrescido de revisão bibliográfica juntamente com o acesso aos dados do DATASUS, programa pelo qual o

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, bolsista PET. mayarapmagni@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Biomedicina da UNICRUZ, bolsista PET. indiara_maia@windowslive.com

³ Fisioterapeuta, Preceptora do PET/Saúde Redes de Atenção. laurendlobato@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Docente Centro de Ciências da Saúde-UNICRUZ, Doutoranda em Gerontologia Biomédica-PUCRS, Coordenadora do projeto PET/Saúde Redes de Atenção. dinarahansen@hotmail.com

⁵ Docente Centro Ciências da Saúde _UNICRUZ, Doutoranda em Gerontologia biomédica –PUCRS, pós graduanda Docência em Saúde _UFRGS Mestre em Enfermagem e Saúde –FURG, do Centro de Ciências da Saúde Tutora, orientadora do projeto PET/Saúde Redes de Atenção UNICRUZ. crthummf@ig.com.br



Ministério da Saúde (MS), elabora as estatísticas de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito a partir da documentação do Sistema único de Saúde (SUS). Esse sistema do MS computa as mortes das pessoas atendidas em estabelecimentos de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do levantamento dos dados foram obtidas informações acerca da atual situação de mortalidade por acidentes de trânsito no Brasil. Dados recentes do MS mostram que a cada hora o trânsito mata mais de cinco pessoas no País: foram 46 mil em 2012. Havendo aumento de 3,4% no total de óbitos nas ruas e estradas do País em relação ao ano anterior. Revela também que, em dez anos, o número de mortes no trânsito brasileiro avançou 38% em 2002, ceifando a vida de 33 mil pessoas (JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, 2014).

Os acidentes de trânsito representam a 3ª causa de mortes na faixa de 30-44 anos; a 2ª na faixa de 5-14 e a 1ª na faixa de 15-29 anos de idade, ceifando a vida de milhares de jovens em nosso país (MAPA DA VIOLÊNCIA, 2013).

Na figura 1, a curva Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT), conhecido como seguro obrigatório representa o número de pessoas que foram indenizadas por invalidez permanente a cada ano, no período entre 2002 a 2013. Isto não corresponde ao número de lesões ocorridas no ano, pois certos processos de indenização podem levar vários anos.

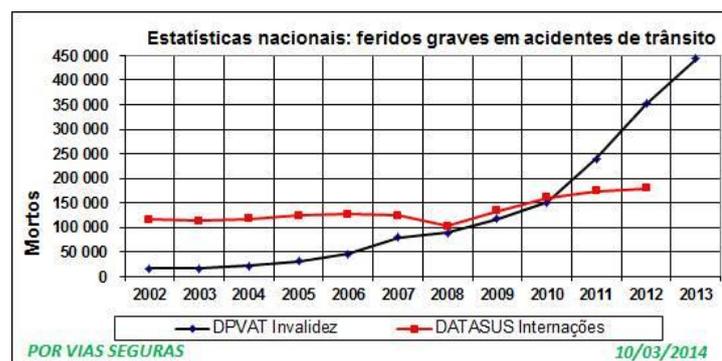


Figura 1. Curva DATASUS representa a evolução do número vítimas de acidentes de trânsito hospitalizadas e DPVAT representa o número de indenizações pagas cada ano. Fonte: VIAS SEGURAS, 2014

Na figura 2, o DPVAT não corresponde ao número de óbitos ocorridos no ano, pelo mesmo motivo da demora nos processos. A forma irregular da curva traduz unicamente a evolução dos processos administrativos de indenização. Na curva do DATASUS o gráfico



mostra que, no período 2002-2012, o número de mortos no trânsito, indenizados pelo DPVAT, foi superior ao número registrado no âmbito do SUS.

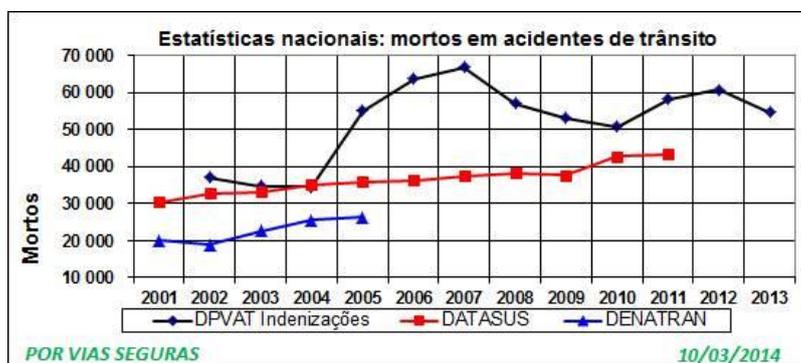


Figura 2. A curva "DATASUS" representa o número de óbitos registrados pelo Ministério da Saúde cada ano. DPVAT representa o número de indenizações pagas cada ano. Fonte: VIAS SEGURAS 2014

A principal causa dos acidentes de trânsito é a imprudência, negligência e a leviandade dos condutores dos veículos. Atitudes como usar celular ao volante, dirigir alcoolizado, ultrapassagem proibida, trafegar acima da velocidade permitida, não manter a distância segura entre veículos, deixar de ligar a seta sinalizadora, não usar o cinto de segurança e não fazer a manutenção do veículo são os principais erros dos motoristas no Brasil (OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA, 2013). Devido às vítimas por AT e pedidos de indenização, o MS busca políticas preventivas e implantação de leis, visando a conscientização do condutor em todos os âmbitos. A Lei Seca permite a punição dos condutores embriagados mesmo sem o bafômetro. Em trabalho conjunto com a Lei Seca, a Balada Segura é uma operação que tem como objetivo realizar, de forma integrada, as ações de fiscalização e de educação, em locais e horários de maior incidência de acidentalidade.

Neste contexto preventivo se insere o PET/SAÚDE – Programa de Educação para o Trabalho para saúde através do subprojeto Rede de Atenção às Urgências e Emergências que está sendo desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta, na cidade de Cruz Alta com a prática de ações de orientação aos condutores sobre a violência no trânsito, com o objetivo de conscientizar a população e minimizar os agravos de saúde advindos da imprudência no trânsito.

Tendo em vista que os acidentes de trânsito são normalmente previsíveis, pelo motivo de que cada vez mais os condutores possuem elevada confiança em si próprio e acreditando que nada de ruim pode atrapalhá-los, acabam colocando em risco sua vida e a de outros em manobras arriscadas. Porém, isto não é o que se vê atualmente. O mais



inacreditável de tudo isso são as desculpas para não utilizar os equipamentos de segurança. Diversos são os casos de pessoas que ainda estariam vivas caso estivessem usando esses equipamentos.

Às vezes, é preciso vivenciar a situação de perto para que haja um entendimento da importância de estar protegido. (HOFFMAN; CRUZ; ALCHIERI 2011). Com todas as campanhas de redução de acidentes que existem atualmente, principalmente em relação a dirigir sob efeito de álcool, torna-se imprescindível a conscientização dos condutores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nestas discussões tecidas nos depararmos com notícias trágicas do trânsito. Por vezes que, famílias inteiras perdem sua vida em acidentes que poderiam ser evitados, pois, na maioria dos casos, não houve o devido cuidado com o uso dos equipamentos de segurança. Qualquer acidente decorre de pelo menos um desses três fatores: imprudência, imperícia e negligência. Os acidentes de trânsito terrestres constituem um importante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de óbito no mundo: 1,2 milhão de pessoas morrem todos os anos por acidentes de trânsito. Por isso, é imprescindível ações de educação para o trânsito em âmbito municipal, estadual e federal para que possamos estar contribuindo para a redução de mortalidade e agravos de saúde advindo da violência do trânsito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cartilha do Trânsito*, oferecido pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_transito.pdf>; Acesso em: 23 set. 2014;
- HOFFMAN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos. *Comportamento Humano no Trânsito*. Editora Casa do Psicólogo; Ano de publicação: 2011 - 3ª Ed.
- Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: <www.datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2014;
- Associação Brasileira de Prevenção dos Acidentes de Trânsito. Disponível em: <http://www.vias-seguras.com/os_acidentes/estatisticas/estatisticas_nacionais>. Acesso em: 22 set. 2014;
- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, DNIT. Disponível em: <http://www.dnit.gov.br/rodovias/operacoes-rodoviaras/estatisticas-de-acidentes> Acesso em: 25 set. 2014.